



Inquietações acerca da formação de professores de geografia

Bertazzo Claudio José
cbertazzo@gmail.com
Universidade Federal de Goiás

Por primeiro, o olhar se encantou e se ocupou em examinar/conhecer didáticas da Geografia. Por que nem toda Didática serve para ensinar todos os currículos acadêmicos e escolares. O currículo traz a organização de conteúdos e, portanto, não afasta a análise crítica daquele que o aplica. E, sobretudo, garante ao interprete a liberdade de bem organizar as situações de ensino de suas aulas. Pois, se o docente não se empodera sobre o currículo e sobre os conteúdos, entra na vala comum dos que o seguem cegamente e que se deixam guiar pelos manuais, livros textos e ordenanças de origem extraescolar. Então, se a atitude do docente em relação ao currículo e ao livro didático não for de perfil rupturista ou possibilista (os que o interpretam e o transformam), lhe restará ser arrastado pelo determinismo das diretrizes curriculares externas. A seguir, se avançou para o aprofundamento dos conhecimentos sobre estratégia de ensino, com aqueles que ensinam e vivem a epistemologia da prática educativa. Daí se partiu para a sistematização e planejamento das possíveis estratégias e metodologias de ensino. Como num esforço de trazer respostas novas para as antigas perguntas sobre magistério e ensino de Geografia. Isto dentro de uma perspectiva de sustentar a mudança de ideias, metodologias, práticas, e etc. Enfim, procurou entender que identidade se tem na Escola de formação de professores de Geografia com os princípios da Ciência Geográfica e da formação da cidadania. Por outras palavras, o que o professor de Geografia que egressa das Escolas de Licenciatura do presente século guarda em comum com os mestres-clássicos de todas as gerações, desde que os gregos a cunharam como a ciência da sociedade e da natureza? Híbrida e esplêndida: natural e social desde os primórdios. Portanto, já definidas estas diretivas, ainda era necessário encontrar razões para que, estando bem estabelecido que os professores de Geografia da Educação Básica (EB) não ministram aulas para futuros geógrafos, mas para alunos que só depois iram definir suas profissões. Sim, definida esta premissa, a tarefa reside em aprender a encantar os alunos da EB com a Geografia, a enamorar-se dela. E, só! Claro, nisso se inclui a competência em despertar nos discentes a atitude de gostar de aprender Geografia e de usar sustentavelmente o ambiente e a natureza, para que sempre os tenha, enquanto viver nestas paisagens. Por último, se ocupou em pensar nas habilidades do professorado egresso das Escolas de Licenciatura em Geografia. Especificamente daquela que geram novas relações entre docentes de Geografia e os alunos da EB. E para que tanto enfado? Porque, se pretende que os alunos-cidadãos da EB se tornem protagonistas de ações ambientais sustentáveis e possam intervir afirmativamente no equilíbrio das relações em suas comunidades. Assim, se perscrutou todos estes temas relacionados com a preparação dos professores de Geografia a fim de tê-los como aqueles que conectam seus alunos ao mundo digital em que vivem, afastando de plano a concepção de professores informadores e/ou transmissores.